https://mastim.cordeis.com/

19 de Fevereiro de 2026

Scorpius MAGAZINE

#28

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Scorpius X Cuiabá 4

Brasileirão - Série C 11

Brasileirão - Série B 12

Brasileirão - Série A 13

Brasileirão - Série D 14

Coletiva da Rodada (com Fera) 15

BRD – O Gavião Azul que Riscou o Céu do Bardileiro 21

Anápolis: O Galo que Dança no Ringue das Divisões 24

Elasticidade tática e equilíbrio emocional 26

Scorpius: A Liderança no Limite entre a Glória e a Distração 29

Mastim: Raça e Veneno – Episódio 25-26 33

Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Ada Duckworth – jornalista analítica, combina rigor técnico com narrativas humanas; especialista em história e cultura do Campeonato Bardileiro.

Cláudio Pato é um cronista esportivo que transforma números em narrativas e jogadas em poesia. Seu olhar irônico desvenda os bastidores do futebol com humor e inteligência.

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Mari X — repórter do Bardileiro: investigação, bastidores e resumos didáticos.

Gema Navas: Analista tática. Sua lupa desvenda o xadrez do Bardileiro com precisão e crítica elegante.

Scorpius X Cuiabá

0 – Pessoal de Mato Grosso
Vem novamente pra cá
Enfrentar o Escorpião
É a turma do Cuiabá
Scorpius, na escalação
Tá diferente, sei não
Metade não é titular

5 – Tem DB, Fera, Isaías
Nesse time especial
Até Marcelo e Tadeu
Tão no time principal
Até o manto guerreiro
É aquele branco, o terceiro
É um outro time, afinal!

10 – Pra quem não está lembrado
Lá pela sexta rodada
Nós fomos pra Cuiabá
Numa vitória suada
Saímos com 1 a 0
Repetir isso é o que espero
Com a torcida animada!

15 – Numa disputa de bola
Cai o Aene no chão
Caique que derrubou
Juiz vai mostrar cartão
Ia ser vermelho, vá lá
Depois de espiar no VAR
Deu amarelo esse jão

20 – Pra mim foi só esbarrão
Ainda bem que reviu
Pois começar desse jeito
Me dá logo um calafrio
Fosse com tal desvantagem
O jogo era mais selvagem
Era um grande desafio!

25 – O tal técnico Budo
Nome estranho e complicado
Tira agora Lucas Neto
Que por Enrico é trocado
A disputa segue assim
Nem tá boa, nem ruim
Para um nem pro outro lado

30 – Mandinga Roxa, assistindo
Faz seu show habitual
Tentando botar pra frente
O time fenomenal
Porém precisa ser dito
Mastim está esquisito
Não está no seu normal

35 – Olha Isaías com a bola
Na entrada do terreiro
Meteu um chute na bola
Muito potente e ligeiro!
Goleiro nem deslocou
Passou bem perto do gol
Faltou ser só mais certeiro!

40 – Agora a vez de Caique
Mostrar que sabe jogar
Recebe de um escanteio
Pronto pra cabecear
Termina que a bola fique
Nas mãos de Kleiton Henrique
Goleiro do Cuiabá

45 – Os times estão vencidos
Parecem ter exaustão
Nem vi pelejarem muito
Mastim só na distração
Até que o juiz apita
Que essa turminha reflita
Ballanski, dê-le um puxão!

Intervalo – O que houve com o artilheiro
Não saberia dizer
Correu bastante no jogo
Mas sem saber nem pra quê
Tá distraído, avoado
Parece ter algo errado
Que acorde pra nós vencer!

5 – O time volta animado
Mandinga Roxa é folia
Em jogada acelerada
É como a gente queria
Todos jogando perfeito
Após um passe bem feito
Sai nosso gol, do Isaías!

10 – Fera faz grande jogada
Lança a bola, envenena
Marcelo não entendeu
Danilo pro banco acena
Passa sua faixa pra Sato
E sai do jogo de fato
Para Urutu vir pra cena

15 – Rubinho recebe a bola
E vem sem nenhum engano
Num ataque perigoso
Vai chutar! Esse é seu plano
Mas quando está preparado
O chute é logo travado
Por Julius, liberiano

20 – Uma jogada aérea
Janvital sentou, que paia
Parece estar machucado
É natural que ele saia
Espero que fique bem
Pra substituir vem
O outro ponta, Davi Maia

25 – Pênalti do Cuiabá
Marcelo erra a batida
Um gol pra nós, de Tadeu!
LP vem em seguida
E colide com o Sato
Ganha cartão esse chato
E sai mancando em seguida

30 – Fera no meio de campo
Conduz com tranquilidade
Num lançamento acertado
Isaías com vontade
Chuta de fora com fé
Mostrando o craque que é
Terceiro gol! Qualidade!

35 – Ganhando de 3 a 0
Numa excelente contenda
Essa vitória de hoje
Sai melhor do que encomenda
Só sinto falta no fim
Do centroavante Mastim
Que está no campo, me entenda

40 – A turma do Cuiabá
Que chegou muito animada
Parece que pra esses gols
Não estava preparada
Scorpius no jogo manda
É o dono dessas bandas
Visita está azoada

45 – Lá vem Caique de novo
Em boa atuação
Roubou a bola dos cabras
Que não vão fazer gol não!
Juiz após a jogada
Partida, faz encerrada
Fechando assim a questão

Narração: Cárlisson Ludovox

Scorpius 3 X 0 **Cuiabá**

Rodada 25

Bardileirção – Série C

	Time	# Pontos	# Vitórias	# Saldo de Gols	# Gols feitos
1	Scorpius	52	17	17	53
2	Amazonas	49	14	20	46
3	Caxias	49	14	14	43
4	Austral Club	45	14	5	39
5	Ponte Preta	43	13	4	42
6	Mixto-MT	43	12	3	44
7	Canis	43	11	17	47
8	ASA	41	10	9	42
9	Titã	38	10	3	42
10	Boavista	35	9	5	41
11	Ypiranga-RS	34	9	-3	33
12	Ouro Grená	32	10	-3	35
13	Cuiabá	31	9	0	37
14	Real Brasília	24	6	-2	33
15	CSA	24	6	-6	27
16	Ação-MT	23	6	-18	35
17	Paysandu	23	5	-7	34
18	Criciúma	21	6	-26	35
19	Floresta	21	4	-16	33
20	Chapecoense	17	3	-16	32

Artilharia

1. Mastim 21 gol(s)
2. Guerra, Townsend 15 gol(s)
4. André 14 gol(s)
5. Tio Ronaldo 13 gol(s)
6. Cleiton, Humberto 12 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Criciúma **1 X 2** Caxias
Scorpius **3 X 0** Cuiabá
Austral Club **1 X 3** ASA
Boavista **0 X 3** Real Brasília
Canis **2 X 1** Paysandu
Amazonas **1 X 1** Floresta
Mixto-MT **1 X 2** Titã
Chapecoense **2 X 1** Ação-MT
Ouro Grená **0 X 1** Ypiranga-RS
Ponte Preta **1 X 1** CSA

Bardileirção – Série B

	Time	# Pontos	# Vitórias	# Saldo de Gols	# Gols Feitos
1	Remo	38	10	13	34
2	Guarani de Paripueira	34	10	9	33
3	Náutico	34	9	10	36
4	Tuna Luso	32	9	10	32
5	Rio Negro-RR	30	8	2	23
6	Guarani	29	8	5	28
7	Botafogo-PB	27	7	2	24
8	América-MG	27	7	1	25
9	Ceará	25	7	6	30
10	Grêmio	24	7	-5	26
11	Santos	24	5	5	30
12	Taubaté	23	5	2	25
13	Goiás	19	5	-9	25
14	ASA-CE	19	4	-6	19
15	Central	18	4	0	28
16	Londrina	18	4	-5	25
17	3B da Amazônia	17	3	-6	20
18	Azuris	16	3	-7	21
19	Iguatu	16	3	-10	22
20	Ituano	9	1	-17	17

Artilharia

1. Quinto, Renê Oliveira — 11 gol(s)
3. Estevão Silva, Gabriel — 9 gol(s)
5. Admin, Edgar Stein, Johnathan — 8 gol(s)
8. Neto, Teo, Yurilo — 8 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Tuna Luso **2 X 0** 3B da Amazonia
Botafogo-PB **3 X 0** Ituano
Ceará **1 X 2** Remo
Azuriz **1 X 1** Central
Iguatu **2 X 2** Santos
Taubaté **2 X 0** ASA-CE
América-MG **3 X 0** Goiás
Guarani-AL **2 X 4** Náutico
Grêmio **1 X 2** Rio Negro-RR
Guarani **2 X 1** Londrina

Bardileirção – Série A

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de g...	Gols feitos
1	Bahia	34	10	14	29
2	Cruzeiro	32	10	8	27
3	Juventude	31	8	9	30
4	Operário-PR	31	8	9	25
5	Athlético-PR	27	7	8	29
6	Botafogo	26	6	7	27
7	Internacional	25	6	2	18
8	Sport	24	6	-3	25
9	Fortaleza	24	5	4	26
10	Palmeiras	24	5	2	30
11	Flamengo	23	6	1	23
12	Itacoatiara	22	6	-5	22
13	Fluminense	20	5	-4	24
14	Outonal	18	5	-7	16
15	Inter de Limeira	18	5	-8	20
16	Corinthians	17	3	-7	15
17	Vitória	16	4	-6	17
18	Athletic Club	16	3	-3	18
19	São Paulo	15	3	-9	22
20	Bragantino	9	1	-12	19

Artilharia

1. Kina, Vicentino 10 gol(s)
3. Damian, Luca Garcia, Ruivo, Will 8 gol(s)
7. Alberto Maranhão, Aráguia +6 7 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Flamengo **2 X 1** Athletic Club
Cruzeiro **3 X 1** Juventude
Sport **1 X 0** Internacional
Vitória **2 X 1** São Paulo
Corinthians **1 X 4** Bahia
Bragantino **3 X 3** Itacoatiara
Outonal **1 X 2** Inter de Limeira
Fortaleza **0 X 2** Fluminense
Botafogo **1 X 1** Operário-PR
Athlético-PR **6 X 3** Palmeiras

Bardileirção – Série D

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de G...	Gols Feitos
1	São José-SP	19	6	8	15
2	Vasco da Gama	16	5	5	15
3	Retrô	14	4	7	15
4	Galvez	14	4	5	13
5	CRB	14	4	3	14
6	Maringá	13	3	3	14
7	Cricatis	11	3	2	10
8	Atlético-GO	10	3	0	12
9	Ferroviária	10	3	0	9
10	FATO	10	3	-3	13
11	Avaí	9	2	1	12
12	Pouso Alegre	9	2	-1	16
13	Atlético-MG	8	2	1	16
14	Itabirito	7	2	-2	10
15	Volta Redonda	7	2	-3	10
16	Anápolis	6	1	-3	6
17	Cianorte	5	1	-2	11
18	Brusque	5	1	-3	11
19	Botafogo-SP	3	0	-5	9
20	Maricá	1	0	-13	9

Artilharia

1. Cabral — 8 gol(s)
2. Paulo — 7 gol(s)
3. Luciano, Ramón, Silveirinha — 6 gol(s)
6. Will — 5 gol(s)
7. Caique Salles, Miguel, Pulpo +2 — 4 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Atlético-GO **1 X 0** Ferroviária
Vasco **2 X 1** Botafogo-SP
Pouso Alegre **2 X 2** Avaí
Maricá **0 X 1** CRB
Retrô **2 X 1** Itabirito
FATO **1 X 4** Galvez
Cianorte **1 X 1** Maringá
São José-SP **2 X 1** Brusque
Atlético-MG **3 X 0** Cricatis
Volta Redonda **1 X 0** Anápolis

Coletiva da Rodada (com Fera)

Apresentador: Boa noite a todos. É com satisfação que os recebemos para a coletiva do Scorpius Esporte Clube pela 25ª rodada do Campeonato Bardileiro. Esta noite, temos o técnico Sivo Ballanski, seu intérprete Vitor Correia e como jogador convidado o zagueiro Túlio Dias, conhecido como Fera. De acordo com os sorteios, o primeiro a poder direcionar pergunta a um dos membros da mesa é Otávio Gepeto, da revista Gol de São Jorge. Otávio?

Otávio Gepeto: Boa noite. Ballanski, o Scorpius venceu por 3 a 0, manteve a liderança e mostrou controle mesmo em um jogo cheio de incidentes: cartão revisto pelo VAR, pênalti perdido, lesões e mudanças de faixa de capitão. Ainda assim, o time não pareceu perder o eixo em nenhum momento. Minha pergunta é: esse controle emocional é algo treinado conscientemente por você, ou já faz parte da identidade do

elenco? E, se possível, queria ouvir também o Fera sobre como isso funciona dentro de campo, especialmente quando a partida ameaça sair do roteiro.

Ballanski (via Vitor): Boa noite. O futebol é em grande parte um jogo mental. Nós já enfrentamos um momento de declínio no começo do campeonato, após uma sequência de vitórias. Isso ajudou a tornar o time mais... Cascudo, é o que ele quer dizer. Mais preparado para lidar com adversidades. Tivemos uma partida com boa parte do elenco substituída, por necessidade, e os atletas substitutos se esforçaram o máximo para render bom resultado. É o caso do Fera, que entrou para substituir o Zayko, lesionado no jogo anterior.

Fera: É... Bom, é como o professor falou. ...E o Vitor traduziu pra nós, que eu também não entendo o que o professor fala se o Vitor não traduzir. A gente entra pra dar o melhor da gente e assim a gente conseguir a vitória. Foi um jogo bom, apesar das coisas ruins que aconteceram

Apresentador: Agora é com J Dee Sique, da Cruzeironautas.

J Dee Sique: Boa noite. Pergunta direta para o jogador Fera. Você entrou na equipe

em uma situação de emergência, substituindo o titular Zayko, e não só cumpriu sua função defensiva como ainda deu duas assistências decisivas, sendo o grande articulado dos dois últimos gols. Em uma partida em que o artilheiro Mastim pareceu desconectado e o camisa 21 Marcelo desperdiçou um pênalti, seu nome foi o que mais se destacou no ataque. Isso contradiz a ideia de um "zagueiro defensivo". Minha pergunta é: essa é uma característica sua que o treinador Ballanski descobriu e decidiu explorar neste novo esquema, ou foi uma necessidade do jogo que você, por conta própria, identificou e resolveu suprir? Em outras palavras: quem teve a ideia de usar o zagueiro Fera como criador de jogadas?

Fera: Assim... Às vezes não parece ter passe bom pra dar, então a gente vai levando a bola até onde consegue. Às vezes tá todo mundo marcado e não esperam que o zagueiro saia jogando, então é meio que uma forma de dar um susto, sabe? O Zayko também tem um estilo um pouco assim, já fez até alguns gols de cabeça no campeonato. Só não pode subir todo mundo, sempre fica alguém pra fazer companhia ao Sato, hehe, e pra evitar contra-ataque. E quem subiu tem que voltar

como um doido se começar um contra-ataque.

Apresentador: Duckson Mistralino é o próximo, pela revista Ginasta Folha.

Duckson Mistralino: Boa noite, Fera. Você mencionou que às vezes é necessário surpreender o adversário com jogadas inesperadas, como um zagueiro saindo para criar jogadas. Como você avalia a performance do time em termos de adaptação ao novo esquema tático do técnico Ballanski? Acha que a equipe já está completamente adaptada, ou ainda há margem para melhorias?

Fera: Olha, pra falar a verdade a... O esquema tático foi meio diferente, da gente, porque a gente joga para deixar o Mastim jogar e ele tava jogando, mas não tava jogando. O Oscar, que tava no banco, tava mais ligado no jogo que ele pra você ter uma ideia, então a gente seguiu o esquema tático e fez ele funcionar bem. Só não pôde funcionar totalmente porque faltou a pecinha trabalhar. Mas foi o suficiente e a gente saiu com a vitória, que é o que importa, né não?

Apresentador faz uma expressão engraçada encarando o Fera e prossegue: Para finalizar a coletiva, Gema Navas, pela

revista Grama Sintética.

Gema Navas: Boa noite a todos. Ballanski, a vitória por 3 a 0 sugere um domínio absoluto, mas a análise do fluxo de jogo revela uma anomalia sistêmica interessante. O Scorpius possui o melhor ataque da competição, mas hoje o seu principal finalizador, o Mastim — que lidera a artilharia isolado — apresentou um índice de dispersão raramente visto, operando quase como um 'corpo estranho' no terço final. Em contrapartida, vimos o Fera, um zagueiro de ofício, assumir o papel de vetor criativo, compensando essa ausência cognitiva do ataque com assistências de alto nível. Minha pergunta para o técnico: essa elasticidade tática, onde a criação migra da intermediária para a última linha defensiva, é uma contingência planejada para momentos de apatia dos atacantes, ou você vê com preocupação essa dependência de zagueiros para gerar volume ofensivo? E para o Fera: você mencionou que 'faltou a pecinha trabalhar' ao se referir ao Mastim. Como o grupo lida internamente com um jogador que, embora seja o artilheiro do campeonato, se desliga emocionalmente de uma partida tão crucial pela liderança?

Ballanski (por Vitor): Felizmente temos bons atletas, que se entregam e tem talento. E agora estão motivados e centrados. Como venho dizendo, precisamos aproveitar a janela de contratações para trazer reforços importantes. Mastim é um garoto, tem evoluído muito, mas ninguém pode ser cobrado de ter desempenho 100% em todos os jogos. Todo atleta tem direito de ter seus dias de uns 70%... Principalmente um jovem que ainda nem completou 18 anos. Precisamos ter mais atletas para esses momentos e para momentos mais sérios, como cartões e lesões, que espero que não aconteçam mas ninguém está livre disso, poderem ser melhor tratados.

Fera: É isso. Mastim tá aéreo porque tá namorando, hehe. Normal, próximo jogo ele deve estar bem de novo. Não precisa ninguém se preocupar.

Apresentador olha novamente para Fera, repreendendo-o com o olhar.

Apresentador: Encerramos agora a coletiva. Agradecemos a presença de todos vocês e uma boa noite.

Fundado em 1981 na cidade de Bragança (PA), o Bragança de Regatas e Desportos (BRD) veste o azul anil como símbolo de profundidade e constância, e tem como mascote o Gavião, ave de rapina que representa a busca incessante por altitude e visão estratégica. Em quatro décadas de Campeonato Bardileiro, o clube viveu uma montanha-russa de ascensões meteóricas, longas permanências na elite e, nos últimos anos, um retorno à Série D após um período de queda profunda.

Ascensão meteórica (1985-1999)

- 1985 – Campeão da Série E (1.º) e promoção imediata.
- 1986-1988 – Subidas consecutivas: da Série D (3.º) à Série C (1.º) e, em 1988, título da Série C.
- 1989 – Subida à Série B (3.º) e, no ano seguinte, ingresso na Série A.
- 1990-2001 – Permanência estável na elite, com posições entre 6.º e 13.º;

destaque para 1993, quando o Gavião subiu de posição (3.º) e consolidou a reputação de clube "de cima".

Era de estabilidade (2002-2011)

Durante a primeira década do milênio, o BRD manteve-se na Série A, variando entre 6.º e 15.º. O clube nunca chegou a ser rebaixado nesse período, mas também não conseguiu romper o "teto" da metade superior da tabela. Essa fase foi marcada por gestão conservadora, foco em categorias de base e manutenção de um plantel experiente.

Queda e reestruturação (2012-2024)

- 2012 – Rebaixamento para a Série B (17.º).
- 2013-2015 – Queda em cascata: Série B (17.º), Série C (19.º) e Série D (19.º).
- 2016-2020 – Permanência na Série E, com posições medianas (12.º-16.º).
- 2021 – Breve ressurgimento: subiu da Série E ao terminar 4.º.
- 2022-2023 – Estável na Série D (6.º e 8.º).

- 2024 – Novo rebaixamento dentro da Série D (17.º), sinalizando que o clube ainda busca consolidar a volta ao topo.

Ada Duckworth

Anápolis: O Galo que Dança no Ringue das Divisões

Senhoras e senhores do Bardileiro, apresento a vocês o Anápolis: um time que não sabe se é time de futebol ou um malabarista de circo. Sua história é um baile de carnaval nas divisões, onde o galo mascote parece dançar conforme o humor do campeonato.

Em 1982, o clube pipocava nos fundos do ranking nacional, na posição 71. Mas o Anápolis tem alma de boxeador: cada queda é apenas um convite para se levantar. Em uma escalada que desafia a lógica, chegou impressionantes 4 vezes à primeira divisão - a última delas em 1988, quando alcançou o 4º lugar e fez Goiás inteiro delirar.

Mas o futebol não é para fracos. O clube conhece tanto os píncaros quanto os porões do campeonato. De 1988 a 1991, saboreou a elite. Depois, começou uma montanha-russa: Série B, Série C, Série D, Série E. Um carrossel de divisões que faria até montanhista enjoar.

Os números não mentem: subiu 7 vezes, caiu 6. Em 2024, está na Série D, na posição 76. Mas quem apostaria contra esse galo teimoso?

Anápolis não é um time. É uma declaração de resiliência vestida de preto, branco e vermelho.

Claudio Pato

Elasticidade tática e equilíbrio emocional: o domínio do Scorpius começa a mostrar novas nuances

O Scorpius ratificou sua liderança na Série C com uma convincente vitória por 3 a 0 sobre o Cuiabá, um resultado que coroou a superioridade técnica e o controle emocional do time, mesmo diante de incidentes como cartões, lesões e um pênalti perdido. A partida, marcada por adaptações forçadas, revelou nuances importantes sobre o modelo tático de Ballanski e o perfil do elenco.

A coletiva trouxe um ingrediente curioso: a presença do zagueiro Fera como jogador convidado, que destacou sua participação ofensiva incomum para um defensor, com duas assistências decisivas. Essa elasticidade tática, segundo o próprio Ballanski, é uma resposta às oscilações normais do grupo e às ausências de peças-chave — e mostra o esforço coletivo para que o ataque não dependa exclusivamente de Mastim, cuja atuação desconectada chamou atenção.

O técnico destacou que a juventude do

jovem artilheiro — que ainda não completou 18 anos — justifica seus dias de menor rendimento, e que o clube aposta na ampliação do grupo para gerenciar essas fases com mais segurança. Fera, com bom humor, amenizou dizendo que "Mastim tá aéreo porque tá namorando", ilustrando o clima descontraído do vestiário, mas também a necessidade de equilíbrio emocional para sustentar a liderança.

No campo, o Scorpius manteve sua solidez defensiva, contando com substituições eficientes e uma estratégia clara de recomposição, enquanto explorava as brechas deixadas pelo adversário. A entrega dos reservas, num contexto que exigiu resiliência, foi apontada pelo técnico como fundamental para o sucesso.

Ainda que o modelo de jogo evolua, a acomodação não é uma opção: a comissão técnica sabe da urgência em reforçar o elenco e corrigir eventuais desequilíbrios. A vitória contra o Cuiabá, tradicionalmente um adversário difícil no Campeonato Bardileiro, serve de alerta e motivação para a reta final da temporada, mostrando que o Scorpius tem a capacidade de se reinventar mesmo diante das adversidades.

A temporada segue quente e a "Mandinga Roxa" posicionada para escrever capítulos decisivos. E nós, como imprensa próxima do clube, permaneceremos atentos a cada movimento dentro e fora de campo, acompanhando de perto o processo que pode levar o time à glória.

Mari X

Scorpius: A Liderança no Limite entre a Glória e a Distração

O placar de **3 a 0** sobre o Cuiabá, na 28ª rodada, oferece uma ilusão de ótica perigosa para quem analisa apenas a frieza dos números. O Scorpius consolidou-se no topo da tabela com 52 pontos, mas o que vimos no Estádio foi uma vitória de **compensação sistêmica**, onde a defesa precisou "consertar" um ataque que, pela primeira vez na temporada, operou em baixa frequência cognitiva.

A Anomalia Mastim: O Artilheiro Ausente

O fenômeno mais intrigante da partida não foi o placar, mas a apatia de **Mastim**. O artilheiro isolado do campeonato (21 gols) atuou como um "corpo estranho" no terço final. Enquanto o esquema de Ballanski é desenhado para potencializar sua finalização, Mastim pareceu desconectado das linhas de passe, flutuando em um vácuo tático que o próprio companheiro de equipe, **Fera**, tratou de explicar na

coletiva de forma quase folclórica: "está namorando".

Para a análise esportiva, a justificativa de Fera — embora pitoresca — revela uma vulnerabilidade na gestão de elenco do Scorpius. Depender de um atleta que ainda não completou 18 anos significa aceitar a volatilidade emocional da juventude. Ballanski, em sua defesa do "direito aos 70%", admite implicitamente que o Scorpius é um gigante que caminha sobre uma corda bamba emocional.

Fera: O Zagueiro como Vetor de Criação

Se o ataque estava "aéreo", a defesa resolveu aterrissar. **Túlio "Fera" Dias** foi a antítese do artilheiro distraído. Ao assumir a vaga de Zayko, Fera não se limitou a destruir; ele agiu como o **vetor criativo** que a intermediária não conseguia encontrar. Com duas assistências precisas e uma leitura de jogo vertical, ele compensou o pênalti perdido por Marcelo e a desconexão de Mastim.

Essa **elasticidade tática** é louvável, mas também sintomática. Quando um zagueiro precisa ser o principal articulador para garantir um resultado contra um

adversário na 13ª posição, o sistema está gritando por socorro. As assistências de Fera foram o "plano de contingência" que evitou um tropeço que poderia ser fatal para a moral do líder.

O Veredito: O Grito por Reforços

A coletiva de imprensa deixou claro: Ballanski está operando no limite do seu material humano. Entre as lesões de **Janvital** e a suspensão temporária de **Caique**, o treinador foi vocal sobre a necessidade urgente de contratações. O Scorpius tem a "Mandinga Roxa" e o talento, mas falta-lhe a **profundidade de elenco** necessária para suportar as flutuações de seus jovens protagonistas.

A vitória mantém o time no topo, mas serve de alerta. No futebol de alto rendimento, o "amor" pode ser uma distração cara se não houver um sistema robusto o suficiente para absorver os dias em que o artilheiro resolve pensar na "morte da bezerra". O Scorpius venceu, mas o sistema nervoso do líder nunca pareceu tão exposto.

Gema Navas

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise
More game

VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

Direção: Cárlisson Sagant

#25 – VISITA AO RAÍ

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Érica
Felipe Tyson como Fera
Félix Alexis como Oscar Jr
Franciane Kant como Ída Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Gabriel Mollina como Danilo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Romeu Helins como Túlio Ferreira
Stela Yarger como Adriana
Tomás Dávalos como Chico
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

A gente chega na sala de fisioterapia pra ver o Raí como tá. Não achei que precisava, pois a gente se vê quase todo dia lá na residência, mas o Santiago fez questão. Disse que era bom pra dar apoio. Ele passou por isso e sabe como é, então a gente não discute e aceita, né?

-- Hermano! Como estás? – Santiago o cumprimenta, animado, ao vê-lo em uma esteira elétrica andando em ritmo lento e constante. Lógico que é constante, é uma esteira.

-- Me recuperando. – Raí responde, surpreso. – A que devo a visita ilustre de vocês?

-- A gente só veio ver se você estava bem. – Oscar responde. Fora Santiago e eu,

veio ele também.

-- Pois vê aí: estou nas repetições, mas está menos chato. Um pouco.

-- Que nada! Pronto más estarás bien. Corriendo atrás da pelota y haciendo gol!

-- Deus te ouça!

-- La vida es un tiro de dados. Tiraste uno.

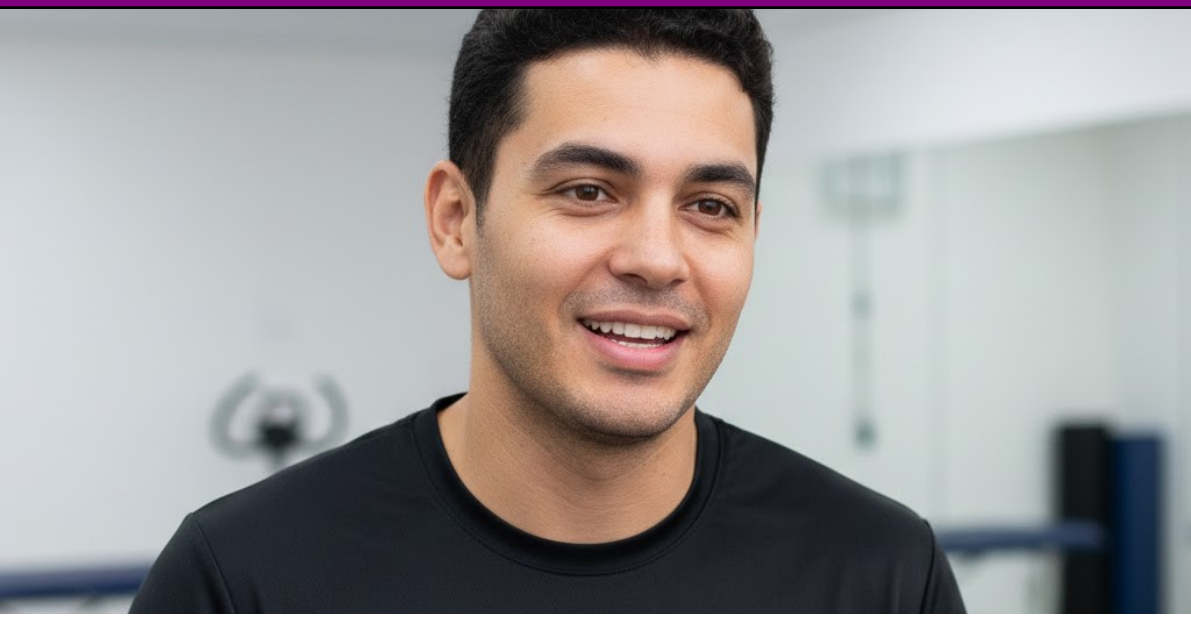
Todos rimos dessa besteira com jogo que Santiago falou. Eu me lembro de uma ligação da tia Vanessa.

-- Raí, lembra que a gente conversou sobre agências? Tia Vanessa vai receber visita de um deles essa semana, que ele insistiu muito.

-- De qual?

-- A noite.

-- ANOCTE. Não dispense, mas diga a ela pra só anotar as informações e não combinar nada. Ela é a agência estatal. É boa porque é acessível e quase todo



jogador pode estar nela se quiser, mas é ruim porque só atua no Brasil.

-- Entendi.

-- Já estive na ANOCTE. – Oscar opina. – É uma boa rede. Eles não dão tanta atenção porque tem que cuidar de muita gente, a gente é que corre atrás dos clubes na prática, mas eles dão assessoria e cuidam da burocracia toda depois. Assim, dizendo que a gente corre atrás parece que é a mesma coisa que não ter agência, mas não. Eles ajudam, mas as outras são melhores.

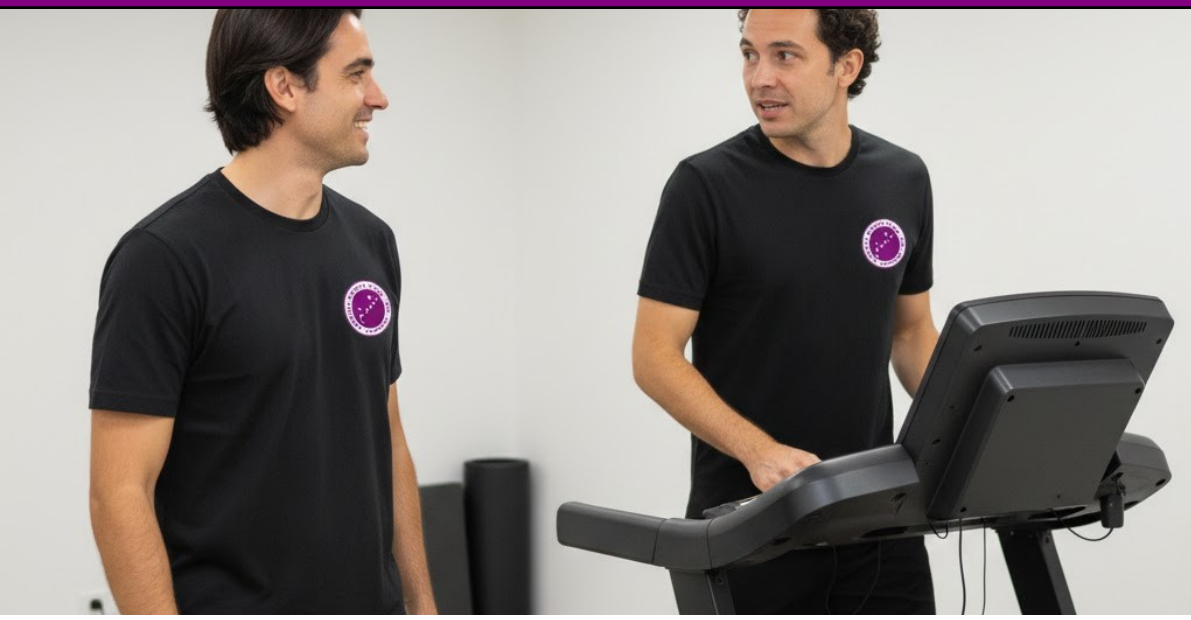
-- E tu tá em qual hoje?

-- Tou na Limcock.

Não conheço essa.

-- Limcock? – Santiago pergunta.

-- É. Foi fundada pelo Alvin Limcock, quando parou de jogar, lá no Oiapoque. – Raí responde, ao invés do Oscar. – É uma agência boa. Pequena, mas dá uma atenção



boa e tem parcerias para quem quer atuar na Europa.

-- Bueno. E a tua?

-- Estou com a 9K.

-- La chinesa!

-- Isso.

-- Estoy com la russa.

-- A Myacha?

-- Sí.

-- É das melhores que tem. – Raí comenta e se vira pra mim. – Por exemplo, Mastim, qualquer uma dessas pode ser boa pra você. Faz contrato de poucos anos pra poder mudar no futuro, pois você tem projeção de crescimento. A escolha é com base no que você pensa pra tua carreira. Europa? Ásia? Ficar por aqui mesmo? Com certeza elas vão te procurar.

-- Se quieres, indico teu nombre na Soyuz Myacha.

-- Não, obrigado. Não precisa se

incomodar com isso.

-- A Myacha é diferente dessas outras. – Raí completa. – Eles não aceitam qualquer um não. Eles escolhem os jogadores ao invés de os jogadores irem atrás deles. Se o Santiago puder te indicar, pode ser bom. Não quer dizer que você vá ser aceito, mas se for, é uma das melhores e atuam no mundo quase todo.

-- Legal! Então eu aceito a ajuda.

-- Bueno! E como está tu chica?

-- Chica?

-- Como chamam? Tu namorada. – Santiago pergunta, sorrindo e esticando a pele do lado do olho com o indicador para simular olho puxado oriental...

Direção: **Cárlisson Sagant**

#26 – NA PORTA DA ESCOLA

André Figueiredo como Janvital
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Érica
Felipe Tyson como Fera
Félix Alexis como Oscar Jr
Franciane Kant como Ída Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Gabriel Mollina como Danilo
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Romeu Helins como Túlio Ferreira
Stela Yarger como Adriana
Tomás Dávalos como Chico
Tony Koroi como Santiago
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

De noite. Comi cedo e vim de táxi para aqui, perto da escola da Ida. Poxa, ela nunca mais falou comigo e quero saber se está bem. Também quero dar um pacote pra ela.

-- Ali! Pode chamar ela rapidinho, por favor?

-- Quem?

-- Aquela de camisa... -- Idiota! Todo mundo tá com camisa igual! É farda de escola, não é numerada! – A de olho puxado, de mochila prateada!

O motorista olha estranho, com um sorriso torto e desce do carro. Vai lá falar com ela. Ela está vindo. Se abaixa perto do vidro.

-- Olá, seu Mastim... Deu pra me

espionar agora?

-- Não, né Ida! Queria saber se você está bem.

-- Estou. Mais alguma coisa? Posso ir? Ela não facilita as coisas, né?

-- Deixa disso. Está com raiva de mim, é? Entra aí, que eu te levo pra casa.

Ela olha ao redor por um tempo e finalmente decide aceitar o convite. Entra e se senta. Entre nós está a caixa, no meio do banco de trás. O motorista entra também.

-- Como está seu projeto de time feminino?

-- Está indo. Devagar, mas indo. Encontrei outra goleira, mas o mais legal foi conhecer a Andy. Tu vai gostar dela. É doida pelo Scorpius, tem revista, poster e tudo que é coisa do time. E é meia armadora! Tem a minha idade.

-- Oi? – O motorista chama a atenção após um pigarro. – Desculpa interromper.

Vocês falaram de carona... Para onde?

-- Verdade! Passa o teu endereço pra ele? – Pergunto a Ida e os dois começam a conversar. É tão bom ver os olhinhos dela brilhando falando do progresso no projeto...

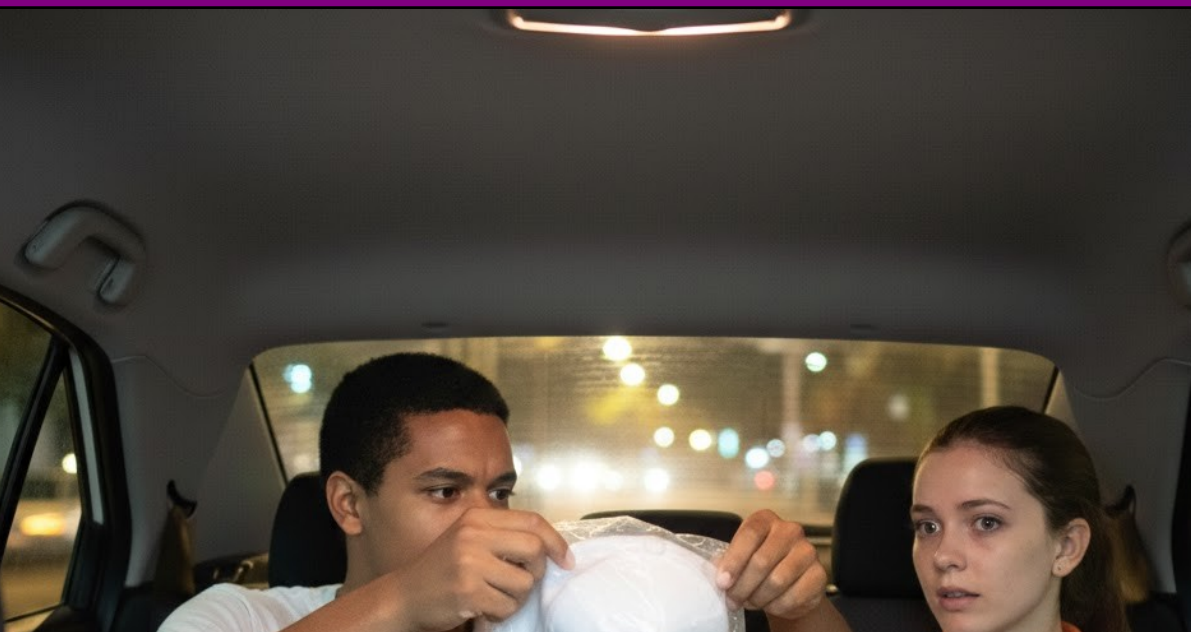
Então elas já tem goleira, ponta, meia agora, volante... Falta zagueira. Se não contei errado deve ter metade de um time ainda. Complicado porque tem que formar 2 times: um titular e um reserva, até para poderem treinar, né?

-- E você? Como está no Scorpius? Continua na artilharia, fez um gol massa contra o CSA.

-- Valeu... Você gosta da Qmyz?

-- Como assim? Aquela marca do QR Code?

-- Essa mesmo. – Ela reage fazendo sinal de tanto faz, então eu explico. – É que ganhei um boné deles outro dia e me deram



a maior bronca quando usei lá na república. Bom, eles mandaram agora uma caixa cheia de coisa deles. Um boné novinho, 3 camisas, short e um monte de caneta, até uma agenda. Devem pensar que eu ainda estou na escola.

-- Falar nisso, vai voltar a estudar não?

-- Não dá por enquanto. Como eu ia dizendo, eles deram bronca lá na república então pensei em dar a você, se você quiser.

-- Valeu, eu fico com a sobra da estrela…

-- Não é isso… Olha, também recebi 4 bonés da Duiq, acho que ficaram sabendo da história do boné da Qmyz, só pode ser… Um preto, um roxo, um branco e um especial, que eu queria dar a você também. Esse ninguém brigaria se eu usasse.

Eu acho que ela vai gostar, é a minha carta principal. Será? Abro a caixa, pego o boné branquinho, ainda no plástico, e lhe entrego.

-- O kanji… -- É, eles fizeram um boné do Scorpius com o kanji na frente e a marca

deles de lado, ficou da hora, mas achei que seria uma boa oportunidade de dar a ela. Pela cara dela, ela gostou, pelo menos desse presente. – Obrigada.

Segura o boné com força e fica olhando pra frente. Depois olha pela janela, olha pra mim rápido e sorri. Como eu queria saber o que se passa dentro dessa cabecinha…

-- Estamos chegando. Vou aceitar seu presente, só porque tem esse boné bonito no meio. Não garanto que vou usar, talvez eu dê de presente para alguém também.

-- Claro, fique à vontade.

-- Obrigada pela carona. – Ela fala, após abrir a porta do carro.

-- Ei, Ida… Você não gostaria de sair comigo qualquer dia? Uma lanchonete, um restaurante, sei lá. – Do que é que eu tou falando? Vão me reconhecer se eu for num canto desses e vai ser a maior confusão!

-- Claro. – Ela responde sorrindo, enquanto pega a caixa, para descer.

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim